



Aos três dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, Presidente Mario iniciou a reunião dando boa tarde aos presentes e informando que, devido ao final de ano e às festividades, a adesão da reunião estava baixa. Ele salientou a necessidade de aprimorar as pautas para aumentar a participação dos conselheiros. Mário prosseguiu com a aprovação da ata do dia 05 de novembro de 2025, anteriormente enviada por e-mail, declarando-a aprovada na ausência de objeções. Também foi aprovada a agenda de reuniões do ano de 2026. Informou que a pauta seguinte tratou das tratativas com a EDP. Como os representantes da empresa não puderam comparecer, o Presidente solicitou que Vinícius Corrêa apresentasse o andamento das negociações. Vinícius Corrêa cumprimentou o presidente e os conselheiros, informando que foram realizadas visitas e reuniões com a EDP para buscar melhorias no atendimento à zona rural. Entre as ações discutidas, destacou-se a proposta de a EDP realizar um plantão mensal no Ponto Rural, disponibilizando veículo e funcionário para abertura de protocolos, impressão de contas e atendimento geral. Ele explicou que a empresa não possui critério de prioridade para a área rural, ao contrário do que ocorre na zona urbana, onde escolas e hospitais têm atendimento preferencial. Por essa razão, muitos produtores rurais, especialmente os que trabalham com leite e dependem de energia contínua, acabam ficando sem suporte adequado, enquanto a empresa atende chamados menos urgentes. Para corrigir essa falha, Vinícius

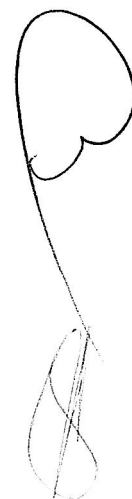
informou que foi criado um questionário simples para que os produtores registrem dados da propriedade, atividade principal e o número de instalação elétrica. Com essas informações, o CMDR pretende enviar à EDP uma lista de prioridades de atendimento, especialmente em períodos de queda de energia, visando reduzir prejuízos na produção rural. Ele ressaltou que, todos os anos, a zona rural sofre longos períodos sem energia e que essa ação busca minimizar os impactos. Comentou ainda que foi solicitado à EDP o fornecimento de geradores emergenciais, mas a empresa não aceitou disponibilizá-los ao Ponto Rural. Presidente passou a palavra para o conselheiro Renato Veneziani que relatou ter participado de uma reunião recente com o Ministério Público e a Defesa Civil, na qual foram discutidas falhas no atendimento da EDP. Ele sugeriu que o CMDR consolidasse dados e participasse das futuras reuniões com o GAEMA para fortalecer as reivindicações dos produtores. Entre outros informes, Vinícius anunciou a criação da Caixa Postal Rural, serviço que permitirá aos produtores receberem encomendas no ponto rural, diante das dificuldades logísticas de entrega em áreas rurais. O Presidente Mário reforçou a importância da iniciativa e informou que está prevista a ampliação do espaço físico do ponto rural. Vinicius ressaltou que o produtor rural Arnaldo, representante da comunidade Terra Boa, elaborou juntamente com outros moradores um abaixo-assinado com mais de 80 assinaturas, descrevendo diversos problemas enfrentados na região. Informou que o documento já foi protocolado no CMDR e sugeriu que ele também seja encaminhado formalmente pelo conselho ao GAEMA, como forma de demonstrar as dificuldades vivenciadas pelos produtores rurais. O presidente comparou o serviço às antigas caixas postais



dos correios, ressaltando que a intenção é oferecer uma solução simples e prática para os produtores rurais. Antes de passar para a próxima apresentação, o presidente registrou com orgulho que um dos conselheiros apresentou a primeira safra de frutas vermelhas produzida localmente, elogiando a qualidade e parabenizando o produtor pelo resultado. Dando continuidade a pauta Presidente Mario passa a palavra para o convidado Felipe Rodolfo apresentar o Sistema IRP, desenvolvido para auxiliar produtores na gestão de estoque, emissão de notas fiscais, finanças e logística. Ele destacou que o sistema é gratuito e está em constante aprimoramento conforme as necessidades dos produtores rurais. Felipe apresentou-se aos conselheiros explicando que é formado em Ciência da Computação, atua pela empresa própria PdSoft e trabalha em Belo Horizonte em home office. Ele relatou que o sistema começou a ser desenvolvido após uma demanda de uma empresa do Mato Grosso, que buscava uma solução para emissão de notas fiscais eletrônicas para pequenos e médios produtores, especialmente após mudanças nas regras do governo, é o sistema RP Agro Campo. Que, a partir dessa experiência, Felipe percebeu o potencial de ampliar o sistema e, com apoio de produtores de Caçapava, especialmente Miguel Taino e outros que abriram suas propriedades para testes, começou a desenvolver novos módulos conforme as necessidades reais do campo. Ele explicou que o RP Agro Campo foi estruturado em módulos de gestão, com foco em automatizar processos e facilitar o controle das propriedades rurais. Entre os recursos apresentados, destacou: Gestão de estoque (farelo, milho, soja, farmácia rural, insumos); Controle financeiro com contas a pagar e a receber; leitura automática de XML/DANFE, especialmente útil para compras em cooperativas; Registro de



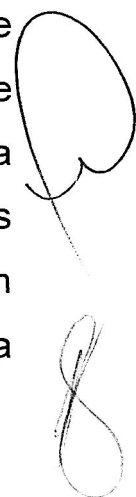
fornecedores, clientes e propriedades, incluindo informações de topografia, tipo de solo e dados para emissão de notas fiscais; Módulo de farmácia rural, que permite controle de validade, lotes, prateleiras e custos; painel (dashboard) com visão geral de pendências, pagamentos, recebimentos e fluxo financeiro; integração opcional automática com estoque sempre que um XML é importado; relatórios exportáveis para PDF, Word ou envio por e-mail; segurança de dados, utilizando criptografia avançada compatível com padrões bancários, conforme exigido pela LGPD. Felipe destacou que o sistema ainda está na versão inicial, mas está em constante evolução, sempre incorporando sugestões dos produtores. Ele reforçou que pretende ampliar módulos de produção, vendas e logística a partir de janeiro. Também observou que, devido às particularidades de cada cooperativa, as integrações do XML precisam ser ajustadas conforme o padrão de cada uma. Finalizou informando que o sistema é gratuito, que está ouvindo produtores diariamente para aperfeiçoá-lo e que já há dois produtores de Caçapava utilizando a solução como base de testes. Agradeceu a atenção de todos. O produtor Normando, especializado em frutas vermelhas, perguntou como poderia acessar o sistema apresentado. Felipe respondeu que disponibilizaria um link para acesso e cadastro automático, explicando que o sistema funciona em qualquer dispositivo, computador, tablet ou celular por ser totalmente web. Normando solicitou que o link fosse compartilhado no grupo, e Felipe confirmou que faria isso. A conselheira Vanessa, representante da OAB, parabenizou o trabalho e perguntou se o sistema já estava atualizado conforme a reforma tributária. Felipe esclareceu que sim, informando que a emissão de notas fiscais utiliza uma API externa

A large, stylized handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is fluid and cursive, with a large loop at the top and a long, sweeping tail that ends in a small flourish.

capaz de acompanhar as regras e alíquotas específicas de cada estado. O presidente perguntou se havia mais questionamentos, e Vinícius Corrêa, do Ponto Rural, questionou sobre a possibilidade de o sistema cruzar dados e permitir a emissão de nota fiscal eletrônica para produtor rural, considerando que os blocos de notas estão sendo substituídos. Felipe informou que isso é possível, desde que o produtor possua certificado digital preferencialmente modelo A3 instalado no dispositivo. Confirmou também que a emissão pode ser feita diretamente pelo aplicativo. Vinícius ressaltou que isso tornaria o processo muito mais simples do que usar o sistema estadual tradicional e reforçou que o aplicativo é gratuito. Felipe confirmou que mantém o sistema sem custos para os produtores, pois seu objetivo é aprimorá-lo continuamente a partir das demandas apresentadas. Ao final, o presidente agradeceu a apresentação de Felipe e convidou a próxima palestrante, Ana Paula Ortega, para iniciar sua explanação sobre Cortes Especiais de Carneiro. Ana Paula Ortega iniciou sua apresentação agradecendo o convite e explicando que falaria sobre ovinocultura, tema no qual atua profissionalmente como produtora rural e fundadora da empresa *Cortes do Vale*, especializada em entreposto e criação de ovinos. Ela apresentou a diferença entre **carneiro, cordeiro e ovelha**. Explicou que: o cordeiro é o animal até seis meses, cuja carne é mais valorizada pela gastronomia por ser mais macia e suave; após os seis meses, torna-se borrego, quando hormônios começam a alterar o sabor da carne e com mais de 12 meses, passa a ser carneiro, geralmente destinado à reprodução. A identificação da idade é feita principalmente pela dentição. Em seguida, abordou criação, engorda e bem-estar animal, destacando que a ovinocultura só apresenta resultados



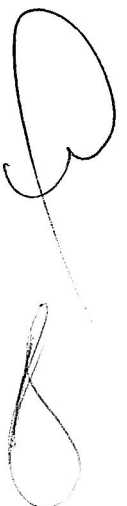
satisfatórios quando tratada como atividade principal e não secundária. Explicou a “tríade” essencial da atividade: sanidade, reprodução e nutrição. Falou sobre a importância da seleção genética, citando as raças mais comuns da região: Dorper (mais rústica); Santa Inês (boa conformação e parto facilitado); Suffolk e Texel (mais lanadas, exigem tosquia). Também apresentou os sistemas de criação: Intensivo (confinamento total); Semi-intensivo (parte confinada, parte no pasto); Extensivo (apenas pasto), que demanda mais cuidado e oferece menor controle sobre ganho de peso e nascimento dos animais. Ela destacou que o sistema intensivo e o semi-intensivo são os mais utilizados na região, permitindo maior controle, bem-estar e redução da mortalidade. Comentou ainda sobre práticas de enriquecimento das baias, como uso de bolas e escovas, para melhorar a qualidade de vida dos animais. Ana Paula explicou que é fundamental monitorar: custo de alimentação; custos fixos e variáveis; ganho de peso por dia; taxa de mortalidade. Segundo ela, animais que não atingem peso adequado dentro do tempo ideal tornam-se prejuízo ao produtor. Na parte estrutural do setor, ela apontou o maior desafio da ovinocultura na região: a falta de frigoríficos com linha de abate para ovinos no estado de São Paulo. Relatou que os frigoríficos mais próximos ficam a cerca de 290–300 km, e a segunda opção, a cerca de 400 km, exigindo ida e volta com logística refrigerada — o que encarece muito o custo final aumenta o estresse dos animais e causa perda de peso durante o transporte. Concluiu afirmando que a demanda pela atividade está crescendo, pois requer menos área que o gado e tem manejo mais simples. Porém, muitos produtores desistem devido às dificuldades com abate e logística, deixando um apelo para que a região desenvolva infraestrutura adequada para



atender esse mercado. Ana Paula Ortega prosseguiu destacando a importância do bem-estar animal para garantir sustentabilidade à criação de ovinos. Segundo ela, sem bem-estar adequado em todas as etapas de reprodução, cria, recria terminação e pré-abate a atividade perde eficiência, qualidade da carne e viabilidade econômica. Ela reforçou que animais livres de estresse e com sanidade preservada resultam em melhor desempenho produtivo. Em seguida, enfatizou o papel indispensável do médico-veterinário, independentemente do tamanho da propriedade. O profissional é responsável por acompanhar o manejo, prevenir doenças, orientar a equipe e zelar pela ética no trato com os animais. Ana Paula destacou que o propósito dos animais de produção tornar-se alimento é nobre e exige respeito em todas as etapas. Ao tratar da cadeia de abate, ela explicou que o transporte deve ser cuidadosamente planejado para evitar mortalidade, estresse, pisoteamentos e perda de peso. O caminhão precisa ser inspecionado antes da viagem, verificando se não há pontas, farpas ou pregos. O motorista deve monitorar os animais e fazer paradas periódicas para água e alimentação. A separação entre animais grandes e pequenos também é essencial para evitar acidentes. No frigorífico, os animais passam por inspeção e pesagem, além de cumprirem um período de descanso de 24 horas e jejum de pelo menos 12 horas, garantindo higiene e qualidade no abate. Há ainda avaliação de mucosas e glândulas para identificar a sanidade do animal. Após o abate, explicou que a carcaça deve ser higienizada, ter as glândulas retiradas para evitar alteração de sabor e ser armazenada em caminhão refrigerado, geralmente entre 18°C e 22°C. Embalagens inadequadas podem causar oxidação, prejudicando a aparência da carne embora ela continue apta para



consumo. Ela mostrou exemplos de embalagens corretas e incorretas. Na etapa de beneficiamento, como cortes e desossa, a inspeção municipal é fundamental para evitar contaminações. Comentou sobre falhas comuns de manipulação, como ausência de equipamentos de proteção completos, e reforçou a dificuldade atual em manter mão de obra qualificada. Ana Paula também explicou os diferentes **selos de inspeção**: **SIM** permite comercialização apenas dentro do município; **SISBI** habilita vendas em todo o Brasil e **SIF** **que** permite comercialização em nível federal. Citou também o certificado halal, que estabelece protocolos específicos e éticos para o abate. Por fim, destacou o papel da tecnologia e da rastreabilidade, que permitem identificar a origem da carne, o produtor, vacinas, manejo e possíveis irregularidades, além de reduzir custos operacionais, evitar fraudes, melhorar controle de qualidade e ampliar oportunidades comerciais. Nesse momento o Presidente Mário pediu licença para se retirar da reunião, agradecendo a todos pela convivência durante o ano e desejando boas festas. Informou que Vinícius permaneceria representando a presidência até o fim da apresentação. Ele destacou que, por ter assumido o conselho no meio do ano, ainda está conhecendo as principais demandas da zona rural. Por isso, propôs que, na primeira reunião de fevereiro, não haja convidados externos, para que o CMDR concentre seus esforços em definir uma matriz de prioridades para 2026. Mário enfatizou que deseja identificar, junto aos conselheiros, quais são as pautas mais urgentes, problemas recorrentes, necessidades reais e temas que devem guiar as ações e convites do conselho ao longo do próximo ano. O presidente solicitou o apoio de todos especialmente da secretária executiva Marisa, para organizar esse trabalho de priorização, com o objetivo



de tornar o conselho mais efetivo na resolução dos problemas rurais. Ana Paula encerrou sua apresentação mostrando alguns dos produtos derivados da ovinocultura que comercializa em seu entreposto, como carré, picanha de cordeiro, filé-mignon, t-bone, pernil e diversos subprodutos, incluindo linguiça e empanadas de cordeiro. Ela explicou o cenário atual da carne ovina na região, destacando que há alta demanda e baixa oferta. Segundo ela, os produtores locais não conseguem suprir o consumo dos restaurantes e mercados, tanto pela carência de frigoríficos especializados quanto pelo fato de a ovinocultura ainda ser uma atividade relativamente nova e pouco difundida no Brasil. Ela também comentou sobre a variação do preço do quilo da carne, que oscila rapidamente de um mês para outro; concorrência de grandes empresas, que possuem estoques robustos e distribuição ágil, porém nem sempre com a mesma qualidade da produção regional; dificuldade em alcançar padronização dos cortes, exigida especialmente por restaurantes de alta gastronomia, devido às diferenças naturais entre os animais. Finalizando, reforçou a importância do papel dos produtores: serem a “voz dos animais”, mantendo ética e respeito na cadeia produtiva. Agradeceu a atenção e informou que havia carne de cordeiro disponível para venda ao final do evento. Após a apresentação, Vinícius Corrêa agradeceu a participação e abriu espaço para perguntas dos conselheiros e demais presentes. Conselheiro Mauro, representante dos moradores rurais, explicou que sempre teve interesse em iniciar na ovinocultura, mas questões logísticas, especialmente custo de transporte e distância dos frigoríficos inviabilizaram o início da atividade. Com a perspectiva de abertura de uma linha de abate em São José dos Campos, ele acredita que a criação de cordeiros se



tornará finalmente viável para muitos produtores. Sua maior preocupação, porém, é o risco de entrada desordenada de novos criadores com baixa qualidade, o que poderia “prostituir” o mercado, prejudicando quem trabalha corretamente. Ele questionou quais cuidados são necessários para evitar esse problema e sugeriu que uma cooperativa ou estrutura coletiva, como sala de desossa compartilhada, pode ser uma solução mais eficiente do que cada produtor atuar isoladamente. Ana Paula concordou que, no início, deve haver mesmo uma entrada grande de novos produtores, o que pode causar instabilidade. Porém, observou que apenas quem realmente gosta da atividade tende a permanecer, pois a ovinocultura exige esforço, investimento e dedicação. Ressaltou que qualidade é o principal diferencial para que produtores sérios não sejam prejudicados pela concorrência. Ela avaliou como muito positiva a criação de um núcleo ou estrutura coletiva para manipulação e desossa, pois permitiria que pequenos produtores utilizassem o espaço apenas quando necessário, reduzindo custos e tornando a atividade viável. Destacou que manter estrutura individual é caro e pouco eficiente, principalmente para quem abate apenas uma vez por mês. Vinícius afirmou que também vê a ovinocultura como uma excelente oportunidade para pequenas propriedades, que estão se fragmentando ao longo dos anos. Ele comentou que esteve em reuniões com um frigorífico local, que aceitou implantar uma linha de abate de ovinos no próximo ano, o que facilitará o desenvolvimento da atividade na região. Ele ressaltou, porém, que São José dos Campos não tem tradição cooperativista, o que historicamente prejudica os produtores em várias áreas. Por isso, reforçou a fala de Mauro: a união entre os produtores é fundamental para viabilizar estruturas compartilhadas,

A large, stylized handwritten mark, possibly a signature or a large letter 'P', is located on the right side of the page, extending vertically from the middle to the bottom.

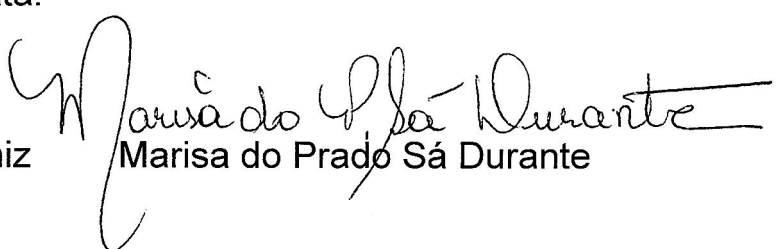
como salas de desossa, e até mesmo incentivar o poder público a apoiar iniciativas coletivas voltadas à comercialização e beneficiamento da carne ovina. Ana Paula Ortega complementou sua fala explicando que a criação de um núcleo ou sala de abate compartilhada também poderia servir como espaço educacional, oferecendo cursos de capacitação, formação de mão de obra e treinamentos sobre manejo sanitário e boas práticas na ovinocultura. Na sequência, Vinícius Corrêa pediu orientações básicas para quem deseja iniciar na criação de ovinos, demonstrando desconhecimento técnico e solicitando informações sobre número de matrizes, genética, investimentos e métodos de reprodução. Ana Paula explicou que a ovinocultura exige **menos espaço** que a pecuária bovina e se adapta bem às pequenas propriedades. É possível começar com cerca de dez animais, priorizando estudo, coleta de dados, controle de ganho de peso e acompanhamento sanitário. O produtor deve escolher entre sistemas intensivo, semi-intensivo ou extensivo, e entender que alimentação de ovinos é diferente da de bovinos. A consorciação com gado é possível, pois os ovinos ajudam na limpeza da pastagem. É necessário definir se a reprodução será por monta natural ou inseminação, sendo comum o uso de machos enviados por cabanhas mediante pagamento futuro. O sucesso depende de levantamento de dados, seleção genética adequada e estudo contínuo. Vinícius questionou sobre o manejo noturno e ela confirmou que, no sistema semi-intensivo, os animais ficam soltos durante o dia e são recolhidos à noite. Destacou ainda que a gestação é curta, cerca de cinco meses e que a arroba de ovinos tem valor elevado, permitindo boa rotatividade. Ao final, Vinícius agradeceu a explanação e reafirmou o interesse do Conselho em



aprofundar o tema nas reuniões do próximo ano. Carolina, participante online, questionou se o futuro núcleo poderia atender também caprinocultura e suinocultura. Ana Paula respondeu que, em geral, as linhas de abate de ovinos também servem para caprinos e, em alguns locais, até suínos. Mauro complementou informando que o frigorífico local já possui linha de abate para bovinos e suínos, e que a adaptação para ovinos naturalmente permitirá atender também caprinos, por serem pequenos ruminantes com características semelhantes. Vinícius agradeceu ao veterinário Mauro pela organização da pauta e aos conselheiros pelo empenho ao longo do ano. Informou que as atividades seriam suspensas temporariamente, retornando no ano seguinte. Nada mais a tratar encerrou a presente reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.



Mario Luis de Almeida Muniz



Marisa do Prado Sá Durante